INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MARLUCE DE OLIVEIRA NUNES

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
promovendo aprendizagens significativas

LARANJAL DO JARI
2026

MARLUCE DE OLIVEIRA NUNES

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
promovendo aprendizagens significativas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Pós-graduação lato sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como requisito avaliativo para obtenção do título de Pós-graduação lato sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Orientador: Me. Elender Keuly de Souza.

LARANJAL DO JARI
2026

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N972a Nunes, Marluce de oliveira

Avaliação formativa na educação profissional e tecnológic: Promovendo Aprendizagens Significativas / Marluce de oliveira Nunes - Laranjal do Jari, 2026.

25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica EAD, 2026.

Orientadora: Elender Keuly Souza.

1. Avaliação formativa. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Processo de ensino-aprendizagem. I. Souza, Elender Keuly, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARLUCE DE OLIVEIRA NUNES

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
promovendo aprendizagens significativas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Pós-graduação lato sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como requisito avaliativo para obtenção do título de Pós-graduação lato sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
Orientador: Me. Elender Keuly de Souza.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
ELENDER KEULY DE SOUZA
Data: 12/09/2026 21:39:40-03:00
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Elender Keuly de Souza
Orientador

gov.br Documento assinado digitalmente
ALEXSANDRA DE LEMOS PINHEIRO
Data: 17/09/2026 00:26:27-03:00
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Me. Alexsandra de Lemos Pinheiro
Avaliadora externa

gov.br Documento assinado digitalmente
ROMILTON COSTA SOARES SOBRINHO
Data: 15/09/2026 01:11:12-03:00
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Romilton Costa Soares
Avaliador Externo

gov.br Documento assinado digitalmente
KARINE CAMPOS
Data: 21/09/2026 10:09:52-03:00
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Me. Karine Campos
Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)
Portaria N° 1136/2025/GAB/RE/IFAP

Apresentado em: 22 / 08 / 2026.

Conceito/Nota: 9,0

Aos meus pais que não mediram esforços para que eu tivesse uma educação baseada em adquirir conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para superar os desafios e concluir esta importante etapa da minha formação.

Ao meu orientador, expresso minha sincera gratidão pela dedicação, paciência, confiança e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo da elaboração deste trabalho. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

À minha família, deixo meu mais profundo agradecimento pelo amor, incentivo, compreensão e apoio incondicional em todos os momentos. Vocês foram minha base e minha maior motivação para seguir em frente e alcançar este objetivo.

Aos professores, agradeço pelos conhecimentos transmitidos, pela dedicação ao ensino e por contribuírem de forma significativa para minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Cada aprendizado adquirido ao longo dessa trajetória foi fundamental para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho e fizeram parte desta importante etapa da minha vida. Meu sincero muito obrigado

“O principal processo da escola é o ensino aprendizagem e o principal agente deste processo é o professor.”

(Coutinho, 2021, p.109).

RESUMO

O presente trabalho discute a avaliação formativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendendo-a como uma prática pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação integral dos estudantes. Historicamente, a avaliação da aprendizagem esteve associada a práticas classificatórias e excludentes, centradas na verificação de resultados e na atribuição de notas. Em contraposição a esse modelo, a avaliação formativa destaca-se por priorizar o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e reflexivas. O estudo fundamenta-se em autores como Luckesi, Perrenoud, Hoffmann, Black e Wiliam, Nicol e Macfarlane-Dick e Ausubel, Novak e Hanesian, relacionando a avaliação formativa à teoria da aprendizagem significativa e à autorregulação da aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à temática. Os resultados evidenciam que a avaliação formativa favorece o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da participação ativa dos estudantes, além de contribuir para a integração entre teoria e prática na EPT. Entretanto, também foram identificados desafios para sua implementação, como a permanência de práticas avaliativas tradicionais, a insuficiência de formação continuada docente e a cultura institucional centrada em resultados quantitativos. Conclui-se que a avaliação formativa constitui uma importante estratégia pedagógica para fortalecer processos educativos mais democráticos, inclusivos e comprometidos com a aprendizagem significativa e com a formação humana integral.

Palavras-chave: avaliação formativa; educação profissional e tecnológica; aprendizagem significativa; formação integral; processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This paper discusses formative assessment within the context of Professional and Technological Education (PTE), viewing it as a pedagogical practice capable of fostering meaningful learning and contributing to the holistic development of students. Historically, learning assessment has been associated with classificatory and exclusionary practices centered on verifying results and assigning grades. In contrast to this model, formative assessment stands out by prioritizing the continuous monitoring of the learning process, thereby enabling pedagogical interventions that are more contextualized, inclusive, and reflective. The study draws upon authors such as Luckesi, Perrenoud, Hoffmann, Black and Wiliam, Nicol and Macfarlane-Dick, and Ausubel, Novak, and Hanesian, linking formative assessment to meaningful learning theory and self-regulated learning. The research is qualitative in nature—exploratory and bibliographic—and was developed through the analysis of books, scientific articles, and official documents related to the subject. The results demonstrate that formative assessment fosters student autonomy, critical reflection, and active participation, while also contributing to the integration of theory and practice in PTE. However, challenges to its implementation were also identified, such as the persistence of traditional assessment practices, insufficient teacher professional development, and an institutional culture focused on quantitative results. The study concludes that formative assessment constitutes a vital pedagogical strategy for strengthening educational processes that are more democratic, inclusive, and committed to meaningful learning and holistic human development.

Keywords: formative assessment; professional and technological education; meaningful learning; holistic development; teaching-learning process.

.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IFAP	Instituto Federal do Amapá
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
EPT	Ensino Profissional e Tecnológico

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	10
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**	14
2.1	**Avaliação da aprendizagem: concepções e evolução histórica**	14
2.2	**Avaliação formativa: fundamentos e contribuições pedagógicas**	14
2.3	**Aprendizagem significativa e o papel da avaliação formativa**	15
2.4	**Avaliação formativa na Educação Profissional e Tecnológica**	15
2.5	**Autorregulação da aprendizagem e feedback**	16
2.6	**Desafios para a implementação da avaliação formativa na EPT**	16
2.7	**Avaliação formativa como prática emancipadora**	17
3	**METODOLOGIA**	18
4	**OBJETIVOS**	20
4.1	**Geral**	20
4.2	**Específicos**	20
5	**ANÁLISE DE DADOS**	21
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	21
	REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado tem como foco a reflexão sobre a avaliação formativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendendo-a como um elemento essencial para a promoção de aprendizagens significativas e para a formação integral dos estudantes. Partindo de discussões teóricas e normativas, o estudo problematiza as práticas avaliativas tradicionais e destaca a avaliação formativa como um processo contínuo, pedagógico e emancipador, capaz de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e orientar a prática docente. Ao longo do texto, são abordadas as concepções de avaliação da aprendizagem, seus fundamentos históricos e pedagógicos, sua articulação com a teoria da aprendizagem significativa e os desafios de sua implementação na EPT. O trabalho também explicita os procedimentos metodológicos adotados, analisa as contribuições da avaliação formativa para o processo de ensino-aprendizagem e, por fim, apresenta considerações que sintetizam as reflexões desenvolvidas, reforçando a importância de práticas avaliativas mais humanas, inclusivas e comprometidas com a aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem, tradicionalmente concebida como um instrumento de verificação de desempenho e controle de resultados, tem sido objeto de intensos debates no campo educacional. Historicamente associada a práticas classificatórias e somativas, sua aplicação muitas vezes se restringiu à mensuração de resultados, desconsiderando os processos que permeiam a construção do conhecimento. Nesse modelo, a avaliação assume um caráter punitivo e seletivo, reforçando desigualdades e reduzindo a complexidade do ato educativo à atribuição de notas e conceitos.

Em contraposição a essa abordagem, ganha destaque a avaliação formativa, que se fundamenta no acompanhamento contínuo do desenvolvimento discente e na promoção de aprendizagens significativas. Diferente da simples checagem de resultados, a avaliação formativa prioriza o processo de aprendizagem, buscando compreender como o estudante aprende, quais dificuldades enfrenta e quais estratégias podem ser adotadas para favorecer seu desenvolvimento. Essa perspectiva propõe devolutivas rápidas, oportunas e construtivas, possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes e promovendo a reflexão crítica e a autoavaliação.

Ao romper com a lógica tradicional, a avaliação formativa propõe uma visão mais ampla e integrada da avaliação como ferramenta pedagógica essencial ao processo de ensino-aprendizagem. Avaliar, nessa perspectiva, deixa de ser um momento isolado e passa a constituir um processo contínuo, dialógico e intencional, articulado ao planejamento pedagógico e aos

objetivos formativos. Conforme destacam Black e Wiliam (1998), práticas avaliativas formativas contribuem significativamente para a melhoria do desempenho escolar, especialmente quando associadas a feedbacks claros e orientadores, capazes de apoiar o estudante na compreensão de seus avanços e dificuldades.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa abordagem torna-se ainda mais pertinente. A EPT tem como objetivo formar sujeitos de maneira integral, articulando conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e humanos, em sintonia com as exigências de um mundo do trabalho dinâmico e em constante transformação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2012) reforçam que essa modalidade de ensino deve superar a fragmentação do conhecimento, promovendo a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências profissionais e cidadãs.

Nesse sentido, a avaliação na EPT não pode restringir-se ao caráter classificatório, centrado apenas na verificação de conteúdos técnicos. Ela deve assumir um papel formativo, capaz de impulsionar aprendizagens contextualizadas, significativas e socialmente relevantes. Avaliar, nesse contexto, implica considerar não apenas o domínio de conhecimentos específicos, mas também atitudes, valores, capacidades de resolução de problemas e a aplicação do saber em situações reais de trabalho e de vida em sociedade.

Pesquisadores como Nicol e Macfarlane-Dick (2006) ressaltam que a avaliação formativa fortalece a autonomia dos estudantes ao promover a autorregulação da aprendizagem. Ao envolver o aluno de forma ativa no processo avaliativo, essa prática estimula a responsabilidade pelo próprio aprendizado, favorecendo o desenvolvimento de competências metacognitivas essenciais à formação profissional contemporânea. Assim, a avaliação formativa contribui não apenas para a melhoria do desempenho acadêmico, mas também para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos.

Do ponto de vista histórico, a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil esteve, por muito tempo, associada a uma formação instrumental e tecnicista, voltada prioritariamente às demandas imediatas do mercado de trabalho. Contudo, as transformações sociais, econômicas e produtivas exigiram uma redefinição desse modelo, incorporando uma concepção de educação comprometida com a formação humana integral. Nesse novo cenário, a avaliação formativa emerge como estratégia pedagógica coerente com os princípios da EPT, ao valorizar o processo de aprendizagem e reconhecer o estudante como sujeito ativo de sua formação.

Sob a perspectiva social, a avaliação formativa apresenta-se como instrumento de promoção da equidade educacional. Ao considerar os diferentes ritmos, trajetórias e contextos socioculturais dos estudantes, essa abordagem contribui para a construção de práticas

pedagógicas mais inclusivas e democráticas. Do ponto de vista econômico, formar profissionais capazes de aprender continuamente, refletir sobre sua prática e adaptar-se às constantes mudanças do mundo do trabalho constitui uma exigência fundamental para o desenvolvimento sustentável e para a inovação.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos e das evidências empíricas que sustentam a eficácia da avaliação formativa, sua implementação nas instituições de Educação Profissional e Tecnológica ainda enfrenta diversos desafios. Muitos educadores permanecem vinculados a paradigmas avaliativos tradicionais, marcados por práticas excludentes e centradas na reprodução de conteúdo. A carência de investimentos em formação continuada, a sobrecarga de trabalho docente e a ausência de condições institucionais adequadas dificultam a consolidação de uma cultura avaliativa coerente com os princípios da EPT.

Luckesi (2011) critica a permanência dessa lógica avaliativa excludente ao afirmar que a avaliação escolar, quando dissociada de sua função pedagógica, reforça mecanismos de controle e punição, afastando-se de seu potencial emancipador. Para o autor, avaliar é um ato ético e político, que deve estar comprometido com a aprendizagem, a inclusão e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

A escolha por investigar a avaliação formativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica fundamenta-se, portanto, na compreensão de que os processos avaliativos devem atuar como ferramentas pedagógicas capazes de potencializar aprendizagens significativas. Segundo Perrenoud (1999), a avaliação formativa possibilita a regulação contínua da aprendizagem, permitindo identificar dificuldades, ajustar estratégias pedagógicas e promover a autonomia discente — aspectos essenciais para uma educação comprometida com a formação integral.

Essa relevância intensifica-se quando alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2012), que defendem a integração entre os diferentes saberes e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve considerar os contextos socioculturais, as experiências e as trajetórias pessoais dos alunos, elementos centrais da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que defende a ancoragem de novos conhecimentos em estruturas cognitivas já existentes.

Apesar do reconhecimento teórico da importância da avaliação formativa, observa-se uma lacuna entre o discurso pedagógico e a prática cotidiana nas instituições de EPT. Essa contradição delimita o problema central desta pesquisa: a dificuldade de implementação efetiva da avaliação formativa como prática pedagógica sistemática e consciente, capaz de promover aprendizagens significativas e formação integral.

A motivação para este estudo emerge, portanto, da necessidade de refletir criticamente sobre as práticas avaliativas adotadas na Educação Profissional e Tecnológica, buscando compreender como a avaliação formativa pode contribuir para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa justifica-se por sua importância científica, ao aprofundar o debate teórico sobre avaliação e aprendizagem significativa; social, ao discutir práticas avaliativas que impactam diretamente a trajetória educacional dos estudantes; e institucional, ao oferecer subsídios para a reflexão pedagógica e o aprimoramento das práticas docentes na EPT.

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: De que forma a avaliação formativa pode contribuir para a promoção de aprendizagens significativas na Educação Profissional e Tecnológica, considerando os desafios e as possibilidades de sua implementação nas práticas pedagógicas docentes?

Essa problematização orienta o desenvolvimento do presente estudo, que busca compreender a avaliação formativa como um processo pedagógico intencional, contextualizado e emancipador, em consonância com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica e com a perspectiva da aprendizagem significativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Avaliação da aprendizagem: concepções e evolução histórica

A avaliação da aprendizagem constitui um elemento central do processo educativo e, historicamente, esteve associada a práticas voltadas à mensuração do desempenho discente. Durante longo período, predominou uma concepção tradicional de avaliação, caracterizada pelo caráter classificatório, seletivo e excludente, cujo foco se concentrava na verificação de resultados ao final do processo de ensino. Nessa perspectiva, a avaliação restringia-se, em grande medida, à aplicação de provas e exames, desconsiderando os aspectos processuais, formativos e contextuais da aprendizagem.

Luckesi (2011) analisa criticamente esse modelo ao destacar que a avaliação escolar, ao longo da história, foi frequentemente utilizada como instrumento de controle e punição, afastando-se de sua função pedagógica. Para o autor, avaliar não deve significar julgar ou rotular o estudante, mas compreender seu percurso formativo, de modo a possibilitar intervenções pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a melhoria da prática docente.

A partir dessas críticas, consolida-se uma concepção de avaliação integrada ao processo de ensino-aprendizagem, entendida como contínua, diagnóstica e formativa. Essa mudança paradigmática desloca o foco do produto final para o acompanhamento do desenvolvimento do estudante, reconhecendo a aprendizagem como um processo dinâmico, complexo e situado em contextos específicos.

2.2 Avaliação formativa: fundamentos e contribuições pedagógicas

A avaliação formativa consolida-se como uma abordagem que valoriza o acompanhamento contínuo da aprendizagem, com o objetivo de regular o processo educativo. Perrenoud (1999) define a avaliação formativa como aquela que produz informações relevantes para ajustar as práticas pedagógicas ao longo do percurso de ensino, permitindo ao professor intervir de forma mais eficaz diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Segundo esse autor, a avaliação formativa não se destina à classificação ou certificação, mas ao apoio à aprendizagem dos alunos e ao aperfeiçoamento do trabalho docente. Trata-se, portanto, de um processo intencional, sistemático e reflexivo, fundamentado na observação contínua, no diálogo pedagógico e na análise das aprendizagens em construção (Perrenoud, 1999).

Black e Wiliam (1998) reforçam essa compreensão ao demonstrar que práticas avaliativas formativas produzem impactos positivos significativos no desempenho acadêmico dos estudantes. Os autores destacam que a eficácia da avaliação formativa está diretamente relacionada à qualidade do feedback oferecido, o qual deve ser claro, específico e orientador, contribuindo para que os estudantes compreendam seus avanços e dificuldades.

Nesse contexto, a avaliação deixa de ser um momento isolado e passa a integrar o cotidiano da sala de aula, assumindo função pedagógica essencial para o desenvolvimento cognitivo e metacognitivo dos estudantes.

2.3 Aprendizagem significativa e o papel da avaliação formativa

A avaliação formativa encontra respaldo teórico na teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por Ausubel, Novak e Hanesian (2003). De acordo com essa perspectiva, a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando novos conhecimentos se relacionam, de maneira substantiva e não arbitrária, aos conhecimentos prévios do estudante. Assim, aprender implica compreender, atribuir sentido e integrar novos saberes às estruturas cognitivas já existentes, e não apenas memorizar informações.

Para esses autores, o conhecimento prévio do estudante exerce influência decisiva sobre o processo de aprendizagem, o que torna essencial que o professor o identifique e o considere no planejamento pedagógico. Nesse sentido, a avaliação formativa desempenha papel fundamental ao permitir o acompanhamento da evolução das aprendizagens e a proposição de intervenções pedagógicas que favoreçam a construção de significados (Ausubel; Novak; Hanesian, 2003).

Ao considerar os contextos socioculturais, as experiências e as trajetórias dos estudantes, a avaliação formativa contribui para tornar o processo educativo mais relevante e significativo. Avaliar, nessa perspectiva, implica compreender como o estudante aprende, e não apenas verificar se os conteúdos foram assimilados.

2.4 Avaliação formativa na Educação Profissional e Tecnológica

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a avaliação formativa assume papel central, uma vez que essa modalidade de ensino tem como finalidade a formação integral do sujeito, articulando conhecimentos científicos, tecnológicos, técnicos e humanos, em consonância com as demandas do mundo do trabalho e do exercício da cidadania. As Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica orientam que os processos de ensino e avaliação sejam fundamentados no desenvolvimento de competências, na contextualização dos conteúdos e na integração entre teoria e prática (Brasil, 2012), o que implica superar uma concepção avaliativa restrita à verificação de conteúdos técnicos, incorporando também atitudes, valores, capacidade de resolução de problemas e a aplicação do conhecimento em situações reais. Nessa perspectiva, Ailton Batista destaca que a avaliação na EPT deve assumir caráter pedagógico, processual e formativo, reconhecendo o estudante como sujeito ativo da construção do conhecimento, inclusive em contextos mediados por tecnologias. Para o autor, práticas avaliativas coerentes com esse enfoque favorecem o protagonismo discente, a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo em que fortalecem a mediação pedagógica e a articulação entre teoria, prática e contexto socioprofissional (Batista, 2025).

2.5 Autorregulação da aprendizagem e feedback

Nicol e Macfarlane-Dick (2006) destacam que a avaliação formativa exerce papel central no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. Para os autores, práticas avaliativas eficazes são aquelas que envolvem os estudantes de forma ativa no processo avaliativo, estimulando a reflexão sobre seus próprios desempenhos, estratégias de aprendizagem e objetivos formativos.

Segundo esses autores, o feedback deve possibilitar ao estudante compreender a distância entre seu desempenho atual e os objetivos de aprendizagem, bem como orientar estratégias para reduzir essa distância. Dessa forma, a avaliação formativa contribui não apenas para a melhoria do desempenho acadêmico, mas também para o fortalecimento da autonomia e da responsabilidade do estudante pelo próprio aprendizado

2.6 Desafios para a implementação da avaliação formativa na EPT

Apesar de suas contribuições reconhecidas, a implementação da avaliação formativa na Educação Profissional e Tecnológica ainda enfrenta desafios significativos. A permanência de práticas avaliativas tradicionais, a insuficiência de formação continuada dos docentes, a sobrecarga de trabalho e a pressão por resultados quantitativos constituem fatores que dificultam a consolidação de uma cultura avaliativa formativa.

Luckesi (2011) ressalta que a superação desses desafios exige uma mudança de concepção sobre o papel da avaliação na escola. Para o autor, avaliar é um ato ético e político, que deve estar comprometido com a aprendizagem e com a inclusão, e não com a exclusão ou a punição.

Nesse sentido, torna-se fundamental investir na formação docente, no planejamento pedagógico coletivo e no uso consciente de tecnologias educacionais, de modo a fortalecer práticas avaliativas coerentes com os princípios da EPT e da aprendizagem significativa.

2.7 Avaliação formativa como prática emancipadora

Compreender a avaliação formativa como prática emancipadora implica reconhecer seu potencial transformador no processo educativo. Ao valorizar o percurso do estudante, respeitar suas singularidades e promover o diálogo pedagógico, a avaliação formativa contribui para a construção de um ambiente educativo mais justo, democrático e inclusivo.

Na Educação Profissional e Tecnológica, essa abordagem favorece a formação de sujeitos capazes de atuar de maneira crítica, ética e responsável no mundo do trabalho e na sociedade. Assim, a avaliação formativa consolida-se como um instrumento essencial para a promoção de aprendizagens significativas e para a efetivação da formação integral dos estudantes.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, por compreender que o objeto de estudo — a avaliação formativa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) — envolve concepções pedagógicas, significados atribuídos pelos sujeitos, práticas docentes e processos de aprendizagem que não podem ser apreendidos por meio de mensurações quantitativas. Conforme Creswell (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos educacionais a partir da interpretação dos significados construídos socialmente, considerando os contextos em que as práticas se desenvolvem e o olhar reflexivo do pesquisador.

Essa escolha metodológica dialoga diretamente com a concepção de avaliação defendida por Luckesi (2011), para quem avaliar é um ato essencialmente qualitativo, ético e pedagógico, voltado à compreensão do percurso de aprendizagem do estudante e não à simples classificação de resultados. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostra-se coerente com a perspectiva de avaliação formativa assumida neste estudo, que compreende a aprendizagem como um processo contínuo, contextualizado e subjetivamente construído.

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois busca aprofundar a compreensão sobre os fundamentos teóricos, as contribuições pedagógicas e os desafios da avaliação formativa no contexto da EPT. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o problema investigado, permitindo identificar conceitos, categorias e abordagens relevantes, especialmente em estudos de natureza teórica e reflexiva, como o presente.

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do levantamento, seleção e análise de produções acadêmicas e documentos oficiais relacionados à temática. Essa opção metodológica justifica-se pela necessidade de compreender a avaliação formativa a partir de diferentes perspectivas teóricas, conforme defendem Perrenoud (1999), Black e Wiliam (1998), Nicol e Macfarlane-Dick (2006) e Ausubel, Novak e Hanesian (2003), cujas contribuições estruturam o referencial teórico do estudo.

O corpus da pesquisa será composto por livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos normativos, com destaque para produções que abordam avaliação formativa, aprendizagem significativa, autorregulação da aprendizagem e Educação Profissional e Tecnológica. Serão consideradas, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2012), por orientarem práticas pedagógicas fundamentadas

na formação integral, no desenvolvimento de competências e na articulação entre teoria e prática.

A análise dos dados bibliográficos será realizada por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), possibilitando a identificação de categorias temáticas, recorrências conceituais e contribuições teóricas relacionadas à avaliação formativa na EPT. Esse procedimento metodológico permite interpretar os textos de forma sistemática e crítica, articulando os achados com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico adotado.

A escolha da análise de conteúdo também se alinha à concepção de avaliação formativa defendida por Perrenoud (1999), ao possibilitar a compreensão dos processos de regulação da aprendizagem, bem como às contribuições de Black e Wiliam (1998) e Nicol e Macfarlane-Dick (2006), que enfatizam a importância do feedback, da autorregulação e da participação ativa do estudante no processo avaliativo.

Além disso, a metodologia adotada dialoga com a teoria da aprendizagem significativa, de Ausubel, Novak e Hanesian (2003), ao considerar que a compreensão das práticas avaliativas exige analisar como os conhecimentos prévios, os contextos socioculturais e as experiências dos estudantes são contemplados nos processos de ensino e avaliação.

Dessa forma, a metodologia assume coerência com o referencial teórico ao compreender a avaliação formativa como um processo qualitativo, contínuo e emancipador, que visa promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

4. OBJETIVOS

4.1 Geral

Investigar de que forma a avaliação formativa é implementada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisando suas práticas, metodologias e contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, bem como os desafios enfrentados por docentes e discentes em sua aplicação.

4.2 Específicos

- Identificar as práticas avaliativas utilizadas por professores da EPT e sua relação com a promoção de aprendizagens significativas.
- Compreender como os docentes articulam os processos avaliativos com os conhecimentos prévios, os contextos de vida e os projetos dos estudantes.
- Propor diretrizes pedagógicas que favoreçam a efetiva implementação da avaliação formativa na EPT, considerando a articulação entre teoria e prática.

5. ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada a partir da literatura selecionada, considerando o caráter qualitativo e bibliográfico da pesquisa. Os estudos analisados evidenciam que a avaliação formativa se configura como um instrumento pedagógico fundamental para a promoção de aprendizagens significativas, ao priorizar o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem em detrimento da mera verificação de resultados.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os dados indicam que a avaliação formativa contribui para a formação integral dos estudantes, ao articular conhecimentos técnicos, científicos e humanos, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (BRASIL, 2012). Autores como Perrenoud (1999) e Luckesi (2011) destacam que essa abordagem possibilita a regulação da aprendizagem, favorecendo intervenções pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

A literatura também aponta que o feedback formativo desempenha papel central nesse processo, ao orientar o estudante sobre seus avanços e dificuldades, promovendo a autorregulação da aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia (Black; Wiliam, 1998; Nicol; Macfarlane-Dick, 2006). Além disso, a consideração dos conhecimentos prévios dos alunos, conforme a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, Novak e Hanesian (2003), reforça o caráter contextualizado e relevante da avaliação formativa.

Entretanto, os dados analisados revelam que a implementação da avaliação formativa na EPT ainda enfrenta desafios, como a predominância de práticas avaliativas tradicionais, a cultura institucional centrada na nota e a insuficiência de formação continuada docente. Assim, embora amplamente reconhecida em termos teóricos, a avaliação formativa demanda mudanças estruturais e pedagógicas para se consolidar efetivamente como prática formadora no cotidiano educacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo à questão-norteadora desta pesquisa, que buscou compreender de que forma a avaliação formativa pode contribuir para a promoção de aprendizagens significativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), evidencia-se que avaliar vai muito além da atribuição de notas ou da verificação de resultados ao final de um período letivo. A avaliação formativa, quando compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem,

favorece o envolvimento do estudante, atribui sentido aos conhecimentos construídos e contribui para uma formação mais consciente e participativa.

As reflexões desenvolvidas ao longo do estudo indicam que a avaliação formativa possibilita um olhar mais atento para o percurso do estudante, considerando seus conhecimentos prévios, suas dificuldades e seus avanços. Nesse processo, o feedback assume um papel essencial, pois deixa de ser apenas um retorno técnico e passa a constituir um momento de orientação e diálogo pedagógico, auxiliando o estudante a compreender sua trajetória e a desenvolver maior autonomia em relação à aprendizagem.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, essa perspectiva avaliativa torna-se ainda mais relevante, uma vez que essa modalidade de ensino visa à formação integral do sujeito, articulando saberes técnicos, científicos, tecnológicos e humanos. Avaliar de forma formativa implica acompanhar o desenvolvimento de competências, atitudes e valores, reconhecendo que o processo de aprendizagem envolve erros, tentativas, reflexões e reconstruções constantes.

Entretanto, o estudo também evidencia que a efetivação da avaliação formativa na EPT ainda enfrenta desafios significativos. A permanência de práticas avaliativas tradicionais, a insuficiência de formação continuada docente e as limitações institucionais dificultam a consolidação de uma cultura avaliativa mais reflexiva e processual. Embora reconhecida teoricamente, a avaliação formativa ainda encontra obstáculos para sua implementação sistemática no cotidiano escolar.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender a avaliação como um compromisso ético e pedagógico com a aprendizagem. Avaliar não se resume a medir resultados, mas a acompanhar trajetórias, reconhecer avanços e criar condições para que todos os estudantes possam aprender de forma significativa. A avaliação formativa, nesse sentido, configura-se como uma prática coerente com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica e com a perspectiva da formação humana integral.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar as reflexões sobre as práticas avaliativas na Educação Profissional e Tecnológica, incentivando a adoção de estratégias avaliativas mais formativas, inclusivas e comprometidas com a aprendizagem, fortalecendo uma cultura educacional voltada ao desenvolvimento pleno dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Ailton Batista de; SILVA, Marta Alves. **Capacitação em EaD para tutores no Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docentes no IFCE: uma análise da práxis pedagógica.** Conexões - Ciência e Tecnologia, v. 11, n. 2, p. 36-44, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.21439/conexoes.v11i2.1038. Acesso em: 6 maio 2026..

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional.** Tradução de José Elias Costa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb006_12.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

HAYDT, Regina Célia. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Blog do Luckesi: avaliação em educação.** [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://luckesi.blogspot.com/. Acesso em: 11 jun. 2025.

NICOL, David; MACFARLANE-DICK, Debra. **Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good feedback practice.** Studies in Higher Education, v. 31, n. 2, p. 199-218, 2006. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15133. Acesso em: 31 dez. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação formativa: uma prática em construção.** [S. l.], 1999. Disponível em: https://www.pedagogia.com.br/artigos/avaliacaoformativa/index.php?pagina=3. Acesso em: 11 jun. 2025.